

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

**Letramentos e multiletramentos: reflexões sobre o ensino de língua materna na perspectiva do ENEM**

**AUTOR PRINCIPAL:** Luciane Maria do Amarante

**CO-AUTORES:** Luciana Maria Crestani

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Luciana Maria Crestani

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

## INTRODUÇÃO:

O ensino de língua materna, em muitas escolas, ainda se detém em nomenclaturas e regras gramaticais, deixando de lado atividades voltadas à aprendizagem de habilidades de leitura e produções textuais. Tal fato se comprova ao analisarmos os resultados das provas de Linguagens do ENEM. A maioria dos alunos não apresenta bom desempenho no exame, cujo foco, nos parece, é a leitura e a interpretação de textos. Ainda há que se considerar que, nas últimas décadas, discussões teóricas e propostas curriculares se voltam aos estudos dos letramentos e multiletramentos, buscando também a aplicabilidade disso na sala de aula, com vistas ao desenvolvimento da competência discursiva dos alunos nas diversas situações de interação social. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo principal analisar os conteúdos exigidos nas avaliações do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e verificar a relação destes com os letramentos e multiletramentos.

## DESENVOLVIMENTO:

A presente pesquisa discute sobre a importância do ensino de língua materna voltar-se para as perspectivas de letramento e multiletramentos nas salas de aula, focando no desenvolvimento da leitura, interpretação e produção de textos, bem como da expressão oral dos alunos. O letramento é abordado na perspectiva de Soares (2001), que considera letrado o sujeito que utiliza a leitura e a escrita nas mais diversas situações de práticas sociais. Desde que o sujeito tenha acesso a vários meios de leitura, e faça uso dessa habilidade, ele se tornará letrado. Magda Soares diz que “socialmente e culturalmente, a pessoa letrada não é a mesma que era quando

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

27 DE OUTUBRO  
2016

analfabeta ou iletrada, ela passa a ter outra condição social e cultural” (2001, p.37), ou seja, a pessoa que vive em estado de letramento altera o seu modo de pensar, de agir e se insere mais na cultura da sociedade. Já os multiletramentos são tomados na perspectiva de Rojo e Moura (2012), compreendidos como práticas sociais de leitura e escrita em diferentes suportes, englobando múltiplas linguagens e culturas.

Também as proposições dos PCN EM (2000) e das OCEM (2006) sobre ensino de Língua Materna perpassam as reflexões tecidas.

A partir da análise das provas do ENEM (anos de 2013 e de 2014), foi possível observar que em nenhuma delas havia questões de regras gramaticais ou nomenclaturas e sim questões cujo foco são os letramentos e multiletramentos, algo que, pelos resultados do alunos nessas avaliações, não parece estar sendo abordado em sala de aula pelos professores.

O trabalho com os letramentos e multiletramentos implica novas ferramentas e novas práticas. As tecnologias de informação podem transformar os hábitos de ensinar e aprender. Nesse sentido, a internet é um dos principais recursos que poderiam ser mais e melhor explorados. Ao mesmo tempo em que o sujeito lê algo sobre determinado assunto na rede, ele pode encontrar outros links que o levem a textos que falem do mesmo assunto, ou também, encontrar usuários para trocar informações, ampliando assim o seu conhecimento. A leitura é e deve ser o eixo norteador de todo o processo de ensino e aprendizagem, mas, para tanto, é preciso que os professores de língua materna se preocupem em letrar e multiletrar seus alunos, para que eles tenham acesso a situações que antes não teriam e aprendam a utilizar as tecnologias de informação para a construção de sua aprendizagem. Como diz Neves, “é bem sabido que nenhuma ‘competência’ e nenhuma ‘ciência’ advirão da atividade de reter termos, e, mesmo, de decorar definições” (NEVES, 2009, p.18, grifo da autora) e salienta Possenti (2001, p.53) “o domínio efetivo e ativo de uma língua dispensa o domínio de uma metalinguagem técnica”. Levando em consideração as afirmações dos autores, podemos dizer que é necessário que haja uma nova proposta de ensino de língua materna nas escolas, de modo que passe a fazer sentido para o aluno o que ele aprende e que contribua para a sua formação enquanto sujeito social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Nas provas analisadas não aparecem questões que exigem o domínio de nomenclaturas ou taxonomias gramaticais - aspectos esses bastante abordados nas aulas de língua materna -, mas sim questões que implicam domínio de leitura, envolvendo compreensão e interpretação de textos verbais e não verbais, bem como a relação de sentido entre essas diferentes linguagens. É nessa mesma perspectiva que são explorados aspectos relacionados aos letramentos e os multiletramentos.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da educação. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. (2000) Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf)>. Acesso em: 28 abr. 2015.

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio: Línguas, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2006.

3 A 7 DE OUTUBRO  
DE 2016

NEVES, Maria Helena de Moura. Que gramática estudar na escola? Norma e uso da Língua Portuguesa. São Paulo: Contexto, 2009.

POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):**

**ANEXOS:**